

A SUPERAÇÃO DA COMPAIXÃO, PELO RETORNO AO EGOÍSMO

GABRIEL HEIDRICH MEDEIROS¹; CLADEMIR LUÍS ARALDI²

Resumo: Nietzsche quer superar a compaixão, em prol da criação de novos, valores, após a constatação da “doença da vontade na era moderna”. A fraqueza da vontade ocorre pela falta de sentido, que segundo Nietzsche tem a sua causa na exaltação desse sentimento. Para esta tarefa se faz necessário a crítica, de todas as formas de compaixão até então encontradas. A compaixão é um sentimento, porém ela está no cerne da forma de pensar e agir moderno. Isso inclui a filosofia de Schopenhauer e a religião crista. Nietzsche demonstra os erros em que caiu a filosofia da compaixão e como ela, se tornou santificada. Além disso, ele enumera os malefícios e benefícios que a exaltação da compaixão trouxe para a espécie humana. Em contrapartida ele procura uma retradução da humanidade para a natureza dos impulsos mais básicos, superando assim o problema. A fonte do agir humano natural é segundo ele o egoísmo. Este impulso é que condiciona toda a forma de comportamento dos povos, incluindo a forma de agir altruísta. O egoísmo defendido, por Nietzsche é aquele que se descreve na forma nobre de agir, em que o sujeito auto afirmativo dá ênfase apenas a sua ação. Mas é este sujeito que terá a tarefa de criar novos valores, tendo assim um papel político de sua importância.

Palavras-chaves: Compaixão, egoísmo, naturalismo, genealogia.

¹ UFPEL, gabriel_heidrich@yahoo.com.br

² UFPEL, clademir.araldi@gmail.com